



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 66 nº 848 - julho de 2025

Congresso APECOM 2025 mobiliza participantes de todo o Brasil



Mais de 1200 pessoas estiveram reunidas em Águas de Lindóia para a 14ª edição do evento promovido pela Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação. **Pág. 10**

Petrolina é impactada pelo projeto *Minha Cidade Para Cristo*

Com apoio da APECOM, a Primeira Igreja Presbiteriana da cidade mobiliza lares, praças e bairros com ações evangelísticas lideradas pelo Ministério Zaqueu. **Pág. 12**

Primeira IP é organizada na Beira Interior, em Portugal

Fruto de um projeto missionário da APMT em parceria com a ICPP, a Igreja Cristã Presbiteriana da Covilhã celebra sua organização eclesiástica após anos de oração, discipulado e comunhão. **Pág. 14**

De garagem a templo: uma história de fé que floresceu em Goioerê



Com a participação de centenas de irmãos de diversos estados, a nova sede da IP em Goioerê foi inaugurada em um culto emocionante após anos de oração, mutirões e dedicação missionária. **Pág. 18**

Semana Teológica em Curitiba destaca a inspiração das Escrituras



Realizado pela Extensão Curitiba do Seminário Presbiteriano do Sul, o evento reuniu professores, alunos e convidados em torno de reflexões profundas sobre 2Tm 3.16, com ministrações de líderes da IPB e professores renomados. **Pág. 20**

Editorial

Calvino, evangelização e a verdade

“A verdade de Deus é o fundamento de toda fé e de toda vida piedosa”
(Institutas, I.7.1).

João Calvino nasceu em 10 de julho de 1509, na cidade de Noyon, região da Picardia, norte da França. Batizado como *Jehan Cauvin*, teve seu nome posteriormente latinizado para *Ioannes Calvinus*, originando a forma “Calvino” pela qual o conhecemos.

Parabéns, reformador, por seus 516 anos. Seu pensamento permanece preservado, resistindo a violentos ataques, especialmente devido à sua preocupação com o certo e o errado — com a verdade. Daí sua advertência a Sadoletto: “A paz não deve ser comprada ao preço da verdade” (*Carta a Sadoletto*, 1539). A Igreja só pode existir sobre o fundamento da verdade revelada.

Há, portanto, uma verdade. Contudo, a ideia de que ela é relativa germinou em contextos culturais influenciados pelo relativismo pós-moderno e ainda persiste. Nas ciências humanas e nas artes, passou-se a defender que a verdade está condicionada à experiência individual, ao contexto social ou à perspectiva cultural de cada um. Pelo menos, essa é a “verdade” ali anunciada.

Conquanto contemporânea, essa perspectiva relativista tem recebido severas críticas, principalmente em ambientes acadêmicos filosóficos e teológicos, por desestimular o diálogo e o debate. Afinal, se toda “verdade” é meramente pessoal, torna-se impossível afirmar que algo é realmente verdadeiro ou falso, justo ou injusto, bom ou mau. Eis uma falácia retórica contraditória que paralisa qualquer busca comum por sentido, justiça ou salvação, sitiando o próprio progresso e desenvolvimento humano.

Em *A Intolerância da Tolerância* (Cultura Cristã), Donald Carson argumenta que a evangelização cristã deve ser compreendida à luz da verdade — uma verdade objetiva, inegociável e essencial à própria definição de fé religiosa autêntica. Contrastando com o relativismo cultural mencionado, que vê a religião como expressão subjetiva e

pessoal, o cristianismo insiste que a boa notícia de que é portador (o que Deus fez em Jesus Cristo) é verdade autêntica, com implicações universais. Por isso, crê também que evangelizar não constitui ato de intolerância ou imposição, mas consequência natural da convicção de que essa mensagem é real e salvadora. Ignorar tal responsabilidade seria irresponsável.

Carson confronta a crítica comum de que somos proselitistas e intolerantes. *Tentam nos convencer disso*, o que seria risível se não fosse, na verdade e na prática, além de contraditório, extremamente grave. Seria moral e intelectualmente honesto permitir que diferentes posições sejam apresentadas com respeito, inteligência e bons argumentos, sem recorrer ao rótulo pejorativo de “proselitismo intolerante”.

Carson também reflete sobre os limites do diálogo inter-religioso. Para evitar conflitos, permaneceremos apenas no campo do que é comum às religiões? O resultado será um consenso superficial de meias-verdades. Um diálogo mais profundo e autêntico ocorrerá quando pessoas convictas de suas crenças se engajarem com respeito mútuo, sem receio de afirmar que outros estão equivocados. A evangelização prossegue.

Como cristãos reformados, reconhecemos que a verdade é inseparável da cruz. Jesus é a verdade e se entregou em amor para salvar seu povo. Isso demonstra que a afirmação da verdade, embora firme, deve ser marcada pela humildade e pelo sacrifício. A verdade não é arrogante. Como Carson expressa, o cristianismo defende não apenas uma verdade absoluta, mas uma verdade crucificada.

Por essa razão, a teologia reformada possui relação central, essencial e inegociável com a verdade. Desde suas origens no século 16, a tradição reformada entende que a fé cristã deve estar firmemente ancorada na verdade revelada por Deus, especialmente

conforme registrada nas Escrituras. Essa relação manifesta-se em várias dimensões:

Deus é a fonte absoluta de toda verdade. Ele não apenas diz a verdade, mas é a própria verdade (Jo 14.6). Tudo que é verdadeiramente verdadeiro está em conformidade com seu caráter e vontade.

Como consequência necessária dessa crença, a teologia reformada afirma a suficiência, autoridade e inerrância da Bíblia como Palavra de Deus. Ela é a “regra infalível de fé e prática”, repositório da verdade salvadora a nós revelada. Como sustentou Calvino: “*A Escritura é a escola do Espírito Santo, onde Deus nos fala com verdade infalível*” (*Comentário sobre 2 Timóteo 3.16*).

Também decorrente dessa convicção, a tradição reformada valoriza os Símbolos de Fé de Westminster justamente para preservar e transmitir com clareza a verdade bíblica. O confessionalismo não implica substituir a Bíblia, mas confessar com precisão aquilo que ela ensina verdadeiramente. Só ela é inerrante.

Somos intolerantes? É verdade que ocorrem equívocos lamentáveis, porém a teologia reformada enfatiza que a verdade não é apenas conteúdo a ser defendido, mas mensagem a ser vivida e anunciada com humildade. Evangelização, pregação, discipulado — tudo deve refletir a convicção de que estamos lidando com a verdade de Deus, que é libertadora (Jo 8.32).

A verdade de Deus possui dimensão doutrinária, viva, prática e espiritual. O evangelho que anunciamos (*e ai de nós se não o fizermos!*) não é relativizável nem opcional, mas constitui a base da fé, da salvação e da vida diante de Deus.

Vivemos para glorificá-lo, anunciando sua salvação em Jesus.

Erramos: Diferente do que sugerimos na edição de junho do BP, os dias do Diácono (09.07) e do Adolescente (4º domingo) são comemorados em julho, não em junho.

Brasil Presbiteriano

Ano 66, nº 848
Julho de 2025

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da


IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e
Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias
(Presidente)
Misael Batista do Nascimento
(Vice-presidente)
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão
(Secretário)
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jaeder Rodrigues
João Jaime Nunes Ferreira
Mário Sérgio Batista

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (Presidente)
Anízio Alves Borges
Antônio Cabrera
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jailto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORIA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7215
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

Diretor Superintendente

José Inácio Ramos

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima
Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

Gotas de esperança

Promessa e advertência

“Se andares perante mim como andou Davi, teu pai [...]. Porém, se vos apartardes de mim [...]. Então, eliminarei Israel da terra que lhe dei [...].” (1Rs 9.4-7).



Hernandes Dias Lopes

A festa de consagração do templo de Jerusalém durou quatorze dias. O povo reunido tinha diante de seus olhos, um palácio revestido de ouro, como santuário de adoração e uma casa de oração para todos os povos. Toda a congregação de Israel estava exultando de alegria. O povo tinha à frente da nação um rei sábio e coberto de altas honras. A riqueza da nação era colossal. As nações ao redor serviam a Israel. Havia paz nas fronteiras e prosperidade dentro dos muros. Logo que a arca da aliança foi entronizada sob as asas dos querubins, uma nuvem de glória encheu a casa, a ponto de os sacerdotes não poderem permanecer no santuário. A presença de Deus tornou-se manifesta como na época

em que o tabernáculo foi consagrado. Após as festividades, o povo retornou feliz, cada um para sua tenda e o Senhor, pela segunda vez, apareceu a Salomão, trazendo-lhe duas mensagens solenes:

1. Em primeiro lugar, *a promessa da aliança* (1Rs 9.1-5).

Deus afirma a Salomão que havia ouvido suas orações e atendido ao seu clamor. Deus colocou o selo de sua aprovação na edificação do templo, aprovou a cerimônia de consagração do templo e atendeu as orações do rei feitas no templo. O Senhor se agradou de Salomão e de sua obra. O Senhor se agradou do rei e do povo. Os céus se alegraram com a terra. Havia plena harmonia entre o propósito do rei e a aceitação do Rei dos reis. Salomão não erigiu o santuário para si mesmo, mas para o nome do Senhor. Salomão construiu o templo conforme o próprio Deus havia orientado a Davi, seu pai. Salomão não edificou o templo para levantar um muro entre Israel e as outras nações, mas para atrair as outras nações, para virem a Jerusalém conhecer e adorar o Deus vivo. Tudo o que

foi feito agradou a Deus. Tudo foi realizado para a glória de Deus. O Senhor deixou isso absolutamente claro para o rei Salomão.

2. Em segundo lugar, *a advertência da aliança* (1Rs 9.6-9).

Deus disse, também, a Salomão que suas promessas eram condicionadas aos preceitos da aliança. Bênçãos viriam sobre a casa do rei e sobre a congregação de Israel se houvesse obediência aos preceitos da lei. Porém, o templo seria destruído e a nação seria dominada pelo poder estrangeiro e deportada de sua terra no caso de violação da lei. O templo, com toda a sua pujança, seria arrasado. A cidade de Jerusalém, com toda a sua glória, seria sitiada e tomada. O exílio e não a vitória sobre os inimigos seria o destino do povo. Se alguém viesse a perguntar os motivos de tamanha tragédia, todos deveriam afirmar que a decadência era a consequência da desobediência do povo da aliança. Israel estaria caída pelos seus pecados. O fracasso da nação não vinha de fora, mas de dentro. Israel tombaria sob as botas dos soldados inimigos, não pela força desses exércitos

estrangeiros, mas por sua rebelião contra Deus. Os inimigos não iriam prevalecer contra Israel pela força. Deus mesmo entregaria seu povo nas mãos deles.

Promessa e advertência, eis as duas opções. Salomão falhou. Israel falhou. A nação toda transgrediu os preceitos divinos. O templo foi profanado. A nação se rendeu à idolatria. A impiedade e a perversão prevaleceram. O Senhor, então, entregou o seu povo nas mãos de seus inimigos. As dez tribos do Norte caíram nas mãos dos assírios em 722 a.C., e o Reino de Judá, caiu nas mãos da Babilônia em 586 a.C. Jerusalém foi destruída. O templo foi saqueado e queimado a fogo. O povo foi deportado e exilado na Babilônia. Ainda hoje Deus faz promessas e advertências ao seu povo. O que vamos fazer? Obedecer ou transgredir? Podemos fazer nossas escolhas; só não podemos escolher as consequências.

Cuidado!

O Rev. **Hernandes Dias Lopes** é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho, membro do Conselho Deliberativo da APECOM e colunista do *Brasil Presbiteriano*.

PREGAÇÃO CRISTOCÊNTRICA

O **melhor livro** sobre Homilética e exposição bíblica disponível.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

15,5 x 23 cm
528 páginas

Liderança, Fé e Trabalho

A liderança exercida com fé

Depois de tratar do tema liderança na edição anterior, daremos continuidade na segunda palavra da tríade dessa coluna liderança, fé e trabalho. E a tese é que a liderança cristã deve ser exercido com fé.

Paulo César Diniz

A Bíblia nos dá um significado seguro da fé: “[...] a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem” (Hb 11.1). E no exercício da liderança eclesial a fé é imprescindível, pois “[...] sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam” (Hb 11.6).

Hebreus 11 nos dá vários exemplos de fé. Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício e “pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de

Deus” (v. 4); Enoque foi trasladado por Deus, pois “obteve testemunho de haver agradado a Deus” (v. 5); Noé foi “divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; “[...] e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé” (v. 7); Abraão, “quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia” (v. 8); “Sara recebeu poder para ser mãe, apesar da sua idade avançada, pois ela foi fiel a aquele que lhe havia feito a promessa” (v. 11).

E os muitos outros testemunhos de fé continuam com Isaque e Jacó, José, os pais de Moisés, o próprio Moisés e o povo

de Israel, Raabe, e vai até os profetas e juizes. Pois, “[...] pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho” (v.2). Portanto, os líderes cristãos devem exercer a fé num Deus que pode fazer o impossível acontecer, pois “pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem” (v.3).

Depois de tratar das nuvens de testemunhas, Hebreus nos direciona para Jesus, o grande paradigma da nossa fé. E o ensino do autor sugere que necessitamos olhar para o nosso autor e consumidor da nossa fé. Pois, devemos imitar o exemplo de Cristo, que foi perseverante em meio às provações, “olhando firmemente para

o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus” (Hb 12.2).

As nossas igrejas e instituições eclesiais precisam de líderes, que exerçam a liderança cheios de fé, pelo menos do tamanho de um grão de mostarda (Mt 17.20). E assim, avançar com evangelho do Reino de Deus, onde quer que estejamos exercendo nossa liderança.

A nossa oração é que você exerça uma liderança com uma fé, que acredita em um Deus que pode fazer o impossível acontecer.

O Rev. Paulo César Diniz de Araújo é membro do Conselho de Curadores do Instituto Mackenzie

Plantação de Igrejas

Missionário curdo da IPB no Curdistão Iraquiano

Giancarlo da Costa

Rev. Ali Mohammed Rahim veio ao Brasil com o propósito de ser recebido como pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), sob a jurisdição do Presbitério Leste Paulistano. Sua vinda marca um passo significativo em seu chamado pastoral e missionário, pois, após ser oficialmente recebido como ministro da IPB, será reenviado ao Curdistão Iraquiano para continuar a proclamar o evangelho entre seu pró-

prio povo, sendo o primeiro pastor presbiteriano ordenado e pastor da primeira igreja presbiteriana curda do Curdistão Iraquiano.

Sua permanência no Brasil compreende o período de 9 de maio a 12 de junho de 2025. Durante esse tempo, o Rev. Ali teve a oportunidade de visitar diversas igrejas presbiterianas, compartilhando seu testemunho, visão missionária e fortalecendo laços com irmãos e igrejas parceiras.

Ali Mohammed visitou em São Paulo as igrejas da Penha, Vila Mariana, Vila Formosa, Mooca,



Atibaia, Água Viva e Iguape. Em Minas Gerais a primeira e a sétima de Juiz de Fora; e no Espírito Santo a segunda de Linhares e a de Laranjeiras.

Agradecemos a Deus pela vida do Rev. Ali Mohammed Rahim e por seu compromisso com a missão transcultural. Que sua volta ao Curdistão Iraquiano seja marcada por frutificação espiritual e pela graça do Senhor sobre sua vida e ministério e sobre a sua família.

O Rev. Giancarlo da Costa é missionário da APMT no Iraque, trabalhando com o povo curdo

Cidadania

John Wanamaker: cidadão de duas pátrias

Alderi Souza de Matos

Junto ao majestoso edifício da Prefeitura de Filadélfia, o maior do gênero nos Estados Unidos, encontra-se a estátua do notável homem de negócios presbiteriano John Wanamaker. Das muitas estátuas existentes no local, essa é a única que homenageia um não político, identificado apenas como “cidadão”. John nasceu no dia 11.07.1838 na zona sul dessa grande cidade, filho de Nelson Wanamaker, um fabricante de tijolos, e Elizabeth D. Kochersperger, uma descendente de imigrantes da Alsácia e do Cantão de Berna.

John entregou sua vida a Deus aos 15 anos e aos 19 passou a trabalhar para a Associação Cristã de Moços (YMCA) de Filadélfia, vindo a se tornar o primeiro secretário correspondente da organização nacional. Mais tarde forneceria recursos para a construção de edifícios da ACM na Índia, Coreia, Japão, China e Rússia. Em 1860, casou-se com Mary E. Brown, com a qual teve seis filhos. Dotado de forte talento para o comércio, em 1861, aos 23 anos, abriu sua primeira loja, a poucos passos do Independence Hall, local da Independência dos Estados Unidos. Sob o lema “Um só preço e artigos aceitos para devolução”, o estabelecimento teve grande prosperidade. Oito anos depois surgiu uma segunda loja, já com o seu nome, que começava a ganhar notoriedade.

Em 1875, ele adquiriu um galpão ferroviário abandonado e o transformou numa grande loja de departamentos (“The Grand Depot”), uma das primeiras do país. A essa altura, estava colocando em prática os princípios comerciais inovadores que lhe deram fama internacional: o comprador que devolvesse o produto em boas condições dentro de dez dias tinha direito ao pleno

reembolso; qualquer artigo podia ser trocado por outro dentro de duas semanas da compra; o comprador recebia um comprovante declarando os termos da venda; os preços eram fixos, não sendo reajustados.

Em 1910 o empresário concluiu o magnífico Edifício Wanamaker, grande loja com doze pavimentos defronte à Prefeitura Municipal. A inauguração, no ano seguinte, contou com a presença do presidente americano, William Howard Taft. O elemento mais destacado do edifício, que existe até hoje, é o esplêndido átrio central revestido de mármore, com sete andares de altura. O chamado “Grand Court”, com sua águia de bronze e imenso órgão de tubos, já serviu de cenário para vários filmes. Essa grande loja foi a primeira do país a ter luz elétrica, ar-condicionado e outras comodidades.

Wanamaker foi um gênio de marketing e publicidade, sem nunca perder a modéstia e a honestidade. Foi o primeiro varejista a fazer anúncios de meia página e depois de página inteira em jornais. Para seus anúncios, contratou o primeiro redator publicitário do mundo em tempo integral. Era generoso com os funcionários, oferecendo serviços gratuitos de assistência médica, educação, recreação, pensões e planos de participação nos lucros, antes que isso se tornasse padrão nesse ramo de atividade. Fundou um banco (First Penny Savings Bank) para incentivar a poupança.

Em 1889 foi nomeado, pelo Presidente Benjamin Harrison, Diretor Geral dos Correios dos Estados Unidos. No ano seguinte, conseguiu a aprovação de uma lei federal proibindo a venda de bilhetes de loteria pelo correio. Isso levou à extinção das loterias estaduais até 1964. Destacou-se também como filantropo, contribuindo para ini-

ciativas de assistência aos pobres da cidade. Foi cofundador da Sunday Breakfast Rescue Mission (1878), um abrigo e refeitório para os sem-teto. Deu grandes contribuições à sua cidade, tendo idealizado, entre outras iniciativas, uma de suas avenidas mais belas, a Benjamin Franklin Parkway, ligando a Prefeitura com o Museu de Artes.



Acima de tudo, Wanamaker foi um cristão convicto e comprometido. Fundou e construiu quatro igrejas presbiterianas, entre elas a Igreja Betânia, da qual foi presbítero. Essa igreja começou com uma escola dominical que ele superintendeu por quase 60 anos. A escola chegou a ter uma frequência média superior a 5.000 crianças e jovens, a maior parte dos quais ele conhecia pelo nome. Quando Diretor Geral dos Correios, viajava longas distâncias para estar sempre presente aos cultos dominicais. A partir de 1908, financiou a campanha de Ana Jarvis para a criação do Dia das Mães como feriado nacional, o que ocorreu em 08.05.1914. As primeiras celebrações da data foram realizadas na grande loja Wanamaker.

Era forte adepto da evangelização, tendo organizado e financiado a campanha evangelística de Dwight L. Moody em Filadélfia, em 1875.

Para isso, adiou a abertura de sua nova loja. Disse na ocasião: “A nova loja pode esperar alguns meses; os negócios do Senhor vêm primeiro”. Mais de um milhão de pessoas assistiram às pregações. Criou a Fraternidade Betânia, grupo de quase mil homens que prometeram “orar diariamente pela difusão do reino de Cristo entre os homens” e “fazer um sério esforço em levar pelo menos um homem e um menino a ouvir o evangelho de Jesus Cristo”. Seu epitáfio na Igreja Betânia diz: “Por causa dele muitos saíram crendo em Jesus”.

John Wanamaker faleceu no dia 12.12.1922 em sua residência na Rua Walnut, deixando um patrimônio de 100 milhões de dólares (hoje equivalentes a 1,8 bilhão). Destacou-se ainda como líder de missões, pacificador, patriota e patrono das artes. Em especial, foi um indivíduo de grande piedade pessoal. Quando os mercados financeiros foram abalados em 1907 e seus negócios correram sérios riscos, ele escreveu em seu diário: “Estou simplesmente prosseguindo dia após dia com o coração firme na crença de que o Pai Celeste me guarda e me guiará para fazer por mim o que é o melhor”.

Ao orar pelos seus alunos de escola dominical, disse: “Abriremos espaço em nossos corações para Jesus, teu Filho, o nome mais caro aos pecadores. Vivemos na graça de seu amor redentor e nossa única esperança é a salvação consumada no Calvário. Com as mãos vazias, cheios de pecado, tristes de coração e conscientes da impiedade agravada, nós nos lançamos aos teus pés, ó Cristo. Deus, tem misericórdia de mim, pecador”. Sim, esse grande homem foi certamente um digno cidadão de duas pátrias – a sociedade humana e o reino celestial.

Presbiterianismo no Sul

Uma igreja pulsante no coração do Rio Grande

Felipe Corrêa Machado

Santa Maria é conhecida como a cidade “Coração do Rio Grande” por estar localizada no centro geográfico do Rio Grande do Sul. No dia 17 de maio, o município celebrou seus 167 anos de emancipação político-administrativa. Com aproximadamente 296 mil habitantes, é a quinta cidade mais populosa do estado e a maior da região central. Santa Maria exerce grande influência econômica e social como cidade-polo em sua região intermediária e imediata, favorecida por sua posição estratégica para a logística e o escoamento de produtos para o restante do Brasil e países da América Latina.

Reconhecida nacionalmente como uma cidade universitária, abriga a Universidade Federal

de Santa Maria (UFSM), uma das principais instituições de ensino superior do país. Também conta com outras instituições renomadas, como a Universidade Franciscana (UFN) e a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Com forte influência da colonização italiana, Santa Maria ganhou o título de “Cidade dos Festivais”, sediando importantes eventos culturais como os Festivais de Inverno, de Folclore, de Música Popular Gaúcha e de Teatro. A cidade também dispõe de museus, teatros, cinemas e espaços culturais que preservam e celebram sua história e tradição.

Geograficamente, está situada em uma região de transição entre os biomas da Mata Atlântica e do Pampa – este último considerado o equivalente sulista do Cerrado e do sertão nordestino. A paisagem local é marcada por morros,

vales, rios e cachoeiras. Entre os destaques ambientais estão o Parque Natural Municipal dos Morros, que preserva áreas de vegetação nativa, e o Monumento Natural Paleontológico Sanga da Alemoa, um importante sítio fossilífero do período Triássico.

Santa Maria oferece infraestrutura comparável à de grandes centros urbanos, com qualidade de vida elevada, bons índices em educação, saúde e segurança, além de cobertura integral na coleta de lixo e baixos níveis de poluição. Sua economia é diversificada, com destaque para os setores de comércio e serviços. A cidade também conta com um Distrito Industrial, embora esse setor ainda enfrente desafios para se consolidar plenamente.

Nesse contexto geográfico e social, nasce, em 1993, a IP de Santa Maria (IPSM), fruto do trabalho

missionário do Rev. Ismael Gonçalves Cunha. Organizada oficialmente em 2017, a igreja hoje reúne mais de 120 membros comungantes e desenvolve diversos trabalhos de evangelização voltados à população santamariense.

Além disso, a IPSM é responsável, tanto administrativa quanto espiritualmente, pelas congregações nas cidades de Cruz Alta e Santiago. Seu lema, *Uma igreja viva na Palavra, pulsante na comunhão e atuante na evangelização*, resume a essência da missão e visão da comunidade: firme na Palavra de Deus, fortalecida na comunhão entre os irmãos e comprometida com a proclamação do evangelho.

Assim, no verdadeiro “coração do Rio Grande”, pulsa viva a fé e a comunhão da IP de Santa Maria.

O Presb. Felipe Corrêa Machado é presidente da UPH Santa Maria

Aniversário

Celebrando 10 anos de estrada, Purples lança novo single comemorativo: “pouco”

A nova canção original da banda aborda a principal lição aprendida em 10 anos: tudo o que podemos oferecer ao Senhor sempre será pouco

É clima de comemoração, gratidão e reflexão. Em 10 anos de carreira e serviço às igrejas, a banda Purples celebra com uma nova canção original. O single “pouco”, que está disponível

em todas as plataformas digitais desde o dia 09 de maio, tem como tema o que a banda considera ser sua lição maior nesta trajetória. “Não há serviço, esforço que o Senhor precise de nós para cumprir seu plano; ainda assim, nos dá o privilégio de fazer parte de sua obra. A glória de tudo é sempre dele”, diz Júlio Filho, compositor da canção e vocalista da Purples.

A produção junto a Jody Bocci trouxe cordas de violão, somada à orquestra com arranjos mais uma vez compostos por Quiel Nascimento. “Consideramos um arranjo mais delicado para que a letra

fosse realmente o foco da canção. Trata-se de uma oração que cada um de nós deve constantemente fazer ao Senhor enquanto servimos em sua obra”, conta Júlio.

Com o lançamento de “pouco”, a banda iniciou oficialmente as celebrações de seus 10 anos e promete ainda surpresas especiais para todo o ano de 2025. Além de conhecer a discografia completa nas plataformas digitais, acompanhe a Purples nas redes sociais (@purplesbanda) para não perder nada, além de acompanhar a agenda e bastidores.

Release Purples



Legislação e Justiça

Prerrogativas dos membros *ex officio* nos concílios da IPB



George Almeida

O governo presbiteriano é estruturado a partir dos concílios integrados por presbíteros docentes (pastores) e presbíteros regentes, conforme preceitua o art. 59, da CI/IPB. A existência desses concílios atende a princípios bíblicos e confessionais (CFW, capítulo XXXI), visando melhor governo e maior edificação da Igreja.

De acordo com o art. 66, da CI/IPB, os membros dos concílios são *efetivos, ex officio, correspondentes e visitantes*. Esta edição focaliza apenas a figura do membro *ex officio* com o propósito de entender melhor o seu conceito, as prerrogativas que lhe são inerentes e as limitações à sua participação nas atividades conciliares.

Etimologicamente a locução “*ex officio*” serve para indicar um direito especial, atribuição ou prerrogativa que alguém exerce *em razão do cargo ou função* que ocupa. Nesse sentido, a condição em que o membro *ex officio* exerce determinadas prerrogativas independe de eleição ou nomeação específica para compor determinado órgão, porquanto sua participação nele decorre de sua posição funcional previa-

mente estabelecida. Os direitos dos membros *ex officio* são previstos em leis, estatutos, regulamentos ou regimento internos dos órgãos em que atuam, os quais podem ser os mesmos dos demais membros, se a norma de regência não impuser expressamente alguma restrição.

O citado art. 66, em sua alínea “b”, prevê que são membros *ex officio* “os ministros e presbíteros em comissões ou encargos determinados por seu concílio e os presidentes dos concílios superiores, os quais gozarão de todos os direitos, menos o de votar”. Exemplos desses encargos são os secretários de causas, relatores de comissões permanentes e especiais, presidentes de diversos órgãos, juntas e autarquias.

Note que o invocado dispositivo constitucional, que é a norma de regência no âmbito dos concílios da IPB, assegura ao membro *ex officio* amplas prerrogativas, excepcionando apenas o direito de voto. Além disso, o parágrafo único do mesmo artigo traz outra limitação ao prever que “O disposto na alínea ‘b’ deste artigo não se aplica aos conselhos”. Logo, a aplicação dessa norma é restrita aos concílios superiores.

A exegese do texto legal permite ao intérprete concluir que nas reuniões plenárias de presbitério, sínodo e Supremo Concílio o membro *ex officio* pode fazer uso da palavra para discutir qualquer matéria, apresentar propostas, emendas substitutivas, supressivas e modificativas aos pareceres das comissões, suscitar questão de ordem e tudo o mais que os membros efetivos podem fazer; porém,

não poderá votar nas eleições e matérias submetidas à deliberação, nem ser votado para cargos da Mesa, cuja eleição seja restrita aos membros efetivos (presidente, vice-presidente e secretários). Tratando-se dos cargos de secretário-executivo ou tesoureiro, o membro *ex officio* que estiver presente poderá ser votado, uma vez que a eleição para esses cargos não é restrita aos membros efetivos, conforme prevê o art. 67, § 5º da CI/IPB.

É oportuno observar que o secretário-executivo ou tesoureiro que não seja membro efetivo do concílio deve ser enquadrado como membro *ex officio* deste, dada a condição de membro de sua mesa diretora. Nesse caso, ele não terá voto no plenário do concílio, mas apenas nas reuniões da comissão executiva; tratando-se de presbítero, este estará impedido, inclusive, de ser eleito representante aos concílios superiores, conforme resolução CE-2012 – DOC. CCXIII, itens 2 e 3, porquanto a eleição para representar o presbitério junto ao sínodo e ao Supremo Concílio é restrita aos membros efetivos do concílio.

Convém ainda considerar que embora o membro *ex officio* exerça amplos direitos no plenário do concílio, sua prerrogativa na comissão executiva é limitadíssima, pois nela somente poderá fazer uso da palavra para discutir os assuntos do respectivo encargo. A propósito, observe-se o que preceitua o art. 30, do regimento interno da CE-SC/IPB: “Os relatores de comissões permanentes ou especiais, os secretários de trabalhos especiais,

os presidentes de juntas, o presidente do Tribunal de Recursos, os representantes de autarquias e entidades paraeclesiais poderão discutir, nas reuniões da Comissão Executiva, os assuntos dos respectivos serviços, sem direito a voto”. Nesta mesma toada, o art. 41, do modelo de regimento interno para o presbitério, estabelece que “Os secretários de trabalhos especiais, bem como os relatores de comissões permanentes e especiais, poderão participar das reuniões da Comissão Executiva e nela fazer uso da palavra sobre assuntos pertinentes ao seu trabalho, sem direito a voto”.

Cabe uma nota sobre as pessoas que exercem encargos que os qualificam como membros *ex officio*. Considerando que apenas ministros e presbíteros podem ser membros de concílios (arts. 59 e 66, da CI/IPB), eventualmente algum encargo atribuído a uma mulher, a exemplo de secretária de causas ou presidente de algum órgão no âmbito da IPB, não lhe conferirá a condição de membro *ex officio* do concílio, ainda que lhe seja concedida a honra de fazer uso da palavra.

Por fim, é oportuno lembrar que não obstante algumas restrições legais e regimentais às prerrogativas do membro *ex officio*, sua dignidade nos concílios da IPB é a mesma dos membros efetivos, razão pela qual é ilegítima qualquer limitação que exceda aquelas que estabelecidas nas normas de regência.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCH), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB, Relator da Comissão Permanente do Manual Presbiteriano e colaborador regular do Brasil Presbiteriano

A Igreja como herdeira e herança de Deus



Hermisten Costa

Davi afirma que os homens mundanos têm valores e expectativas apenas terrenas, não podendo enxergar nada além de cifras e bens (Sl 17.14).

No salmo 16 temos um contraste. Davi está então longe de seus familiares, é um foragido em seu próprio país, odiado por muitos, convivendo com homens que, pelo que parece, pouco conheciam a Deus. Nesse difícil contexto, o salmista confessa com alegria ao seu próprio Senhor, tê-lo como herança, recompensa e quinhão (Sl 16,2,5-6).

Essa experiência não foi apenas de Davi. Como os levitas não herdariam porção da Terra Prometida, sendo isso aparentemente injusto, Deus mostra que além de lhes prover o sustento (Nm 18.20-32/Ez 44.28-31), ele é a sua herança (Dt 10.9).

Sem dúvida, nada é maior do que esse privilégio transcendente e concreto; infinito e pessoal: o Deus presente. Asafe exclama: *“Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem me compraza na terra [...]. Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre”* (Sl 73.25-26).

Somos ricos em Deus. A nossa herança está guardada e é incomensurável. Não há como computá-la com padrões de medidas materiais; ela excede a toda forma de mensuração. Por isso, em

meio a nossa aparente fraqueza e pobreza, podemos e devemos bendizer a Deus. O Senhor que nos guarda, nos dará graciosamente a nossa herança, a qual ninguém poderá nos tirar (1Pe 1.3-9).

A Palavra nos mostra que aqueles que têm a Deus por herança são herança de Deus. Dito de outro modo, Deus tem a sua Igreja como o seu povo peculiar e especial. Ninguém pode nos abater ou destruir. Somos o povo escolhido de Deus; a sua herança eterna, conquistada por Cristo Jesus. Deus nos preserva para si mesmo. Por isso, o clamor de Davi: *“Salva o teu povo, e abençoa a tua herança; apascenta-os, exalta-os para sempre”* (Sl 28.9). O salmista pode declarar de modo confiante: *“Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para a sua herança”* (Sl 33.12).



Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem me compraza na terra [...]. Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre”

(Sl 73.25-26).

Deus nos destinou para si mesmo, para nos tornarmos seus filhos para louvor de sua glória (Ef 1.6-7). Isso é magnífico.

Em nossa pequenez e pecado, por graça, somos tomados por

Deus como sua herança perene. Deus se alegra em ter a igreja como sua propriedade santificada para sempre. Essa verdade escapa à nossa compreensão e imaginação. Somente podemos aprender isso por meio da Palavra de Deus. Somos herdeiros de Deus e, o mais fascinante de tudo: somos herança de Deus.



Salva o teu povo, e abençoa a tua herança; apascenta-os, exalta-os para sempre”

(Sl 28.9).

Os crentes efésios conheciam a Deus e possuíam uma dimensão real e maravilhosa de sua majestade. Ainda assim, porém, Paulo ora no sentido de que eles tivessem seus olhos iluminados, não para adquirir algo externo ou uma visão mística. O objetivo dele era que eles pudessem enxergar aspectos grandiosos do propósito de Deus em sua vida, muitos dos quais já usufruímos ainda que sem consciência disso. Somos tão ricos em Cristo, mas, em nossa miopia e desatenção espiritual não nos damos conta disso.

O apóstolo ora para que Deus ilumine *“os olhos do vosso coração”* (Ef 1.18). Biblicamente, o coração denota a personalidade integral do homem – envolvendo geralmente a emoção, o pensamento e a vontade. O coração aponta para *“o homem essencial”*.

Desse modo, a oração de Paulo é para que Deus conceda aos efésios um entendimento lúcido

e claro de seus privilégios em Cristo, conhecimento esse que, longe de ser meramente intelectual, dominasse as suas emoções e modelasse a sua vontade de modo santo em direção a Deus.

Quando Paulo se despede dos presbíteros de Éfeso reunidos em Mileto, fala sobre os lobos ferozes que surgiriam na Igreja e que não poupariam o rebanho. No entanto, em sua advertência há uma palavra de grande consolo (At 20.29-32). Paulo confia os presbíteros à Palavra da graça do Senhor. Por meio da Palavra Deus nos edifica e nos conduz à herança entre os que são santificados. Os presbíteros não poderiam perder esse alto privilégio, especialmente quando estivessem em dificuldades, lutando pela fé em meio à presença de lobos vorazes – falsos mestres – que, certamente com o apoio de muitas ovelhas ingênuas ou mal-intencionadas, seriam ouvidos, admirados e seguidos. Eles deveriam persistir no ensino da Palavra. Somente por meio dela a igreja seria edificada e conduzida à herança que Deus tem preparada para os santos.

Somos herança de Deus e, ao mesmo tempo, feitura dele (Ef 2.10). A igreja é o reflexo dos atos da Trindade. O Deus Trino atua de tal modo que a sua igreja foi constituída e é preservada até a consumação definitiva da obra de Cristo, quando ele será glorificado na Igreja e a Igreja nele (2Ts 1.10-12).

Sem dúvida, a Igreja de Deus é a herança de Cristo confiada pelo seu Pai.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*

Forças de Integração | SNAP

Edson Fernandes

Encontro de Secretários de Apoio Pastoral do Estado de Rondônia



Dia 7 de maio, a Secretaria Nacional de Apoio Pastoral (SNAP/IPB) realizou, no templo da 2ª IP de Ji-Paraná (RO), o 4º evento de treinamento para secretários de apoio pastoral de 2025, e o 15º da série nacional que busca alcançar todos os estados e o Distrito Federal.

O encontro reuniu 45 participantes, incluindo um secretário sinodal, um secretário presbiterial e 43 pastores. A expressiva presença pastoral reforça, segundo o Rev. Edson Fernandes, secretário nacional da SNAP, a crescente conscientização na IPB sobre a importância do “pastoreio de pastores”.

Durante o evento, os participantes foram incentivados a exercer o ministério com entusiasmo e a apoiar colegas em dificuldades. Também receberam orientações práticas para o trabalho como secretários de apoio pastoral, com foco em criatividade, dedicação e fidelidade bíblica.

Foram distribuídos gratuitamente o livro *Vocação Perigosa* (Cultura Cristã) e a apostila *O Ministério do Secretário de Apoio Pastoral*. Houve ainda espaço para troca de experiências e relatos de boas práticas nos concílios locais. O Rev. Edson compartilhou iniciativas bem-sucedidas de outras regiões, acumuladas em mais de 20 anos de atuação na área.

Ao final, os testemunhos ressaltaram o impacto positivo do encontro. A organização agradeceu ao Rev. Alessandro da Silva Santarelli (presidente do Sínodo Noroeste Brasil), ao Rev. Aluizio Vidal Flor (secretário sinodal de apoio pastoral), ao Rev. Marcony Jahel dos Santos (capelão e professor do Seminário Presbiteriano Noroeste do Brasil), e a todos os pastores que contribuíram para o sucesso do evento.

Aniversário da IP Central de Cascavel, PR

Nos dias 10 e 11 de maio, a IP Central de Cascavel, PR, celebrou seu 59º aniversário com cultos de ações de graças marcados por gratidão e louvor.

O pregador convidado foi o Rev. Edson Fernandes, secretário nacional de Apoio Pastoral da IPB, a convite do pastor titular da igreja, Rev. Ednaldo Batista Ribeiro. Os momentos de adoração também contaram com a participação especial do cantor e compositor Vitor Quevedo.



Durante a programação, além das ministrações bíblicas, o Rev. Edson teve um tempo de comunhão e diálogo com o Rev. Ednaldo e os pastores auxiliares da igreja, reforçando laços e fortalecendo o ministério local.

IP Luz do Vale celebra 40 anos de organização eclesial

A IP Luz do Vale, em Camboriú, SC, celebrou nos dias 24 e 25 de maio seus 40 anos de organização eclesial com cultos especiais de gratidão.

O pregador foi o Rev. Edson Fernandes, secretário nacional de Apoio Pastoral da IPB. A liturgia foi conduzida pelo pastor local, Rev. Fernando Cancelli, e contou com a participação do Coral da IP Luz do Vale, Coral da IP de Navegantes e o Grupo de Louvor e Adoração Renascer.

Além de pregar, o Rev. Edson teve momentos de comunhão com o Rev. Fernando, sua família, e com o pastor auxiliar, Rev. Tafarel Thales.

A celebração foi marcada pela gratidão a Deus pelo trabalho realizado ao longo das últimas décadas. A oração da igreja é que o crescimento e fortalecimento do ministério continuem firmes nos próximos anos.



SNAP/IPB realiza encontro com secretários de apoio pastoral no RS



Na terça-feira, 27 de maio, a IP de Canoas, RS, sediou o 5º evento de capacitação da Secretaria Nacional de Apoio Pastoral (SNAP/IPB) em 2025 — o 16º do projeto que visa alcançar todos os estados brasileiros e o Distrito Federal.

O encontro reuniu 14 participantes, entre eles um secretário sinodal, 2 secretários presbiteriais e 11 pastores interessados no tema. A programação, das 9h às 16h, contou com uma mensagem inicial do Rev. Edson Fernandes, secretário nacional da SNAP, sobre “Revitalização Pastoral”.

Após um momento de confraternização, o Rev. Edson abordou os desafios do apoio pastoral na IPB, destacando sua base bíblica e os benefícios para pastores, famílias e concílios. No período da tarde, os participantes compartilharam experiências locais e ouviram relatos de boas práticas em outras regiões.

O encerramento foi marcado por testemunhos sobre o impacto positivo do conteúdo compartilhado e da comunhão vivida. A SNAP/IPB expressou agradecimento ao Rev. Daniel Alves da Costa, pastor da IP de Canoas e presidente do Sínodo Sul do Brasil, pelo apoio e acolhimento, bem como a todos os pastores presentes.

APECOM

Congresso APECOM reúne mais de 1200 pessoas para tratar do tema da santificação



Conselheiros da APECOM e esposas

Tássyo Almeida

Entre os dias 13 e 15 de junho, a cidade de Águas de Lindóia, no interior de São Paulo, recebeu mais de 1200 pessoas vindas de todas as partes do Brasil para a 14ª edição do Congresso da Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM).

Ao longo desses 14 anos de Congresso, temas relevantes para a Igreja de Cristo têm sido tratados de maneira séria e profunda, desafiando os congressistas a um relacionamento com Deus mais genuíno e ao serviço engajado junto a suas igrejas locais. Mesmo durante os anos de pandemia, foram realizadas duas edições *online* do evento, trazendo esperança e encorajamento para o momento difícil que o mundo enfrentava.

Para este ano, o tema proposto foi “Santificai-vos: Impactando o mundo pela Piedade”, um chamado necessário e urgente para a Igreja dos nos-

so dias. Os cultos contaram com momentos de adoração conduzidos por Rachel Novaes e pelo grupo Vencedores por Cristo, que relembrou clássicos do cancionário cristão. Já as palestras dos Revs. Roberto Brasileiro, Robinson Grangeiro, Rosther Guimarães Lopes e Hernandes Dias Lopes, apontaram a necessidade de buscarmos uma vida de piedade, pois essa é a marca distintiva da igreja em um mundo cada vez mais complexo.

As oficinas temáticas ofereceram aos inscritos a oportunidade de aprofundar de forma prática o seu conhecimento em áreas específicas referentes ao tema proposto. Num congresso cuja marca é ser um evento para toda a família, as crianças e os adolescentes não poderiam ficar de fora: eles tiveram a oportunidade de ser ministrados em linguagem acessível a suas faixas etárias com o Rev. Teen e a Missão Reconnect.

Os presentes também puderam observar de perto o lan-



Preleção do Rev. Roberto Brasileiro, Presidente do Supremo Concílio da IPB

çamento da Nova Rádio IPB, que levou seus estúdios para o evento, contando com links e entrevistas ao vivo, além de transmitir para o mundo todo através da internet os cultos e palestras do congresso.

Se você perdeu a oportunidade de estar conosco em Águas de Lindóia, a boa notícia é que neste ano nosso congresso acontecerá em dose dupla: de 19 a 21 de setembro, tere-

mos a primeira edição do Congresso APECOM Nordeste, em Gravatá, PE. O evento contará com o mesmo tema e os mesmos palestrantes, mas com a proposta de ampliar o alcance dessa mensagem, possibilitando a participação de irmãos de outras regiões. Para se inscrever, basta acessar congresso.ipb.org.br/nordeste.

APECOM



Congresso APECOM 2025 em imagens



Rev. Robinson Grangeiro, Chanceler do Instituto Presbiteriano Mackenzie, ministrando a Palavra



Pregação do Rev. Rosther Guimarães Lopes, Presidente do Conselho da APECOM



O Rev. Hernandes Dias Lopes encerrou o último culto do Congresso



Rev. Rodrigo Leitão, executivo da APECOM, ora pela equipe da Missão Reconnect que ministrou às crianças durante o Congresso



Crianças em momento de descontração após a ministração da Palavra



Delegação da Igreja da Bolívia, parceiros da APMT, presente no Congresso APECOM 2025



Delegação da Igreja da Colômbia, parceiros da APMT, presentes no evento, ao lado do Rev. Hernandes Dias Lopes



Parte da equipe de voluntários que trabalharam no Congresso

APECOM | Evangelização

Minha Cidade Para Cristo (MCPC) abraça Petrolina (PE)

José César

Com mais de 37 anos de presença ativa no município, a Primeira IP em Petrolina realizou, no último dia de maio, mais uma ação evangelizadora por meio do Ministério Zaqueu, vinculado ao Projeto Minha Cidade para Cristo (MCPC), da Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM).

O Ministério Zaqueu, que nasceu em 2008 como Projeto Zaqueu, teve como missão inicial fortalecer a fé dos membros da Igreja e de seus familiares e amigos, por meio de reuniões nos lares. Desde então, a iniciativa vem ganhando força, especialmente a partir de 2022, com a liderança do Rev. Luiz Ronilson, Pastor da Primeira Igreja. Sob sua orientação, o projeto evoluiu para um Ministério Missionário mais abrangente, empolgando a membresia e mobilizando a comunidade, principalmente, com a Parceria do Projeto MCPC.

“O Ministério Zaqueu/MCPC tem nos desafiado e entusiasmado. Louvamos a Deus por sua fidelidade em nos capacitar para cumprir o chamado de anunciar as boas novas da Salvação”, celebra o Rev. Luiz Ronilson.

A atuação do ministério acontece em diversos pontos da cidade: lares, praças e bairros têm sido palco para louvor, pregação e testemunho do amor de Deus. Com o apoio da APECOM, materiais evangelísticos têm sido distribuídos, ampliando o alcance das mensagens e promovendo a integração com a comunidade.

Inspirada pelo lema “Somos uma igreja para frequentar,



muito mais uma família para pertencer”, a Primeira IP em Petrolina convida igrejas irmãs do município, das cidades vizinhas, dos estados e de todo o

Brasil a se engajarem nessa mobilização missionária.

“Avancemos, amados, cumprindo o ide do nosso Senhor Jesus Cristo”, conclui o Diácono

Luciano Arcanjo, presente também no Evento.

Deus é Bom!

O Presbítero José César, é líder do Ministério de Divulgação da Primeira IP em Petrolina PE

Igreja Perseguida

Colorado aos pais cristãos: abram mão da fé ou dos filhos

Joe Carter

Em 2012, o estado norte-americano do Colorado iniciou uma trajetória anticristã ao processar Jack Phillips, confeiteiro que se recusou a fazer um bolo para casamento homoafetivo. Hoje, a perseguição avança da esfera comercial para as famílias.

O Projeto de Lei 25-1312, chamado de “Lei Kelly Loving”, já aprovado na Câmara e em tramitação no Senado estadual, traz consequências alarmantes. A legislação classifica como “controle coercitivo” o uso do nome de nascimento de uma criança ou pronomes alinhados ao seu sexo biológico. Isso pode resultar na perda da guarda dos filhos, sem necessidade de comprovação de abuso físico ou negligência.

Além disso, o projeto impede que tribunais do Colorado reconheçam decisões de outros estados que protejam crianças contra intervenções de “afirmação de

gênero”, transformando o estado em um refúgio legal para transições médicas infantis, mesmo contra a vontade de um dos pais.

O uso dos tribunais de família, e não criminais, agrava o problema. A maioria dos pais não tem recursos para longas disputas judiciais, sendo pressionados a se submeter às exigências estatais, mesmo contrariando suas convicções cristãs.

Gravemente, ignora-se o crescente consenso médico contrário às transições em menores. Países como Suécia, Finlândia e Inglaterra já restringiram essas práticas, baseados em estudos que mostram baixa qualidade nas evidências científicas que sustentam bloqueadores hormonais, hormônios cruzados e cirurgias em jovens. O Relatório Cass, no Reino Unido, confirma que não há boas evidências de que tais tratamentos tragam benefícios e alerta que a transição social “não é um ato neutro”.

Pelo projeto, pais que se posicionem no Colorado com base

nesses dados podem ser declarados inaptos para manter a guarda dos próprios filhos.

Como responder?

As Escrituras alertam que nossa luta não é contra pessoas, mas contra as forças espirituais do mal (Ef 6.12). Esse projeto ataca diretamente a verdade bíblica de que Deus criou homem e mulher (Gn 1.27) e busca substituir a autoridade dos pais pela do estado.

A resposta dos cristãos precisa ser firme:

1. *Oração e ação política.* Pais e igrejas devem contatar senadores estaduais e o governador, expressando suas preocupações de forma respeitosa.

2. *Apoio comunitário.* Igrejas devem criar redes de suporte jurídico e financeiro para famílias afetadas.

3. *Discipulado intencional.* Ensinar às crianças a verdade bíblica sobre identidade, preparando-as para resistirem a uma cultura que considera a fé cristã como prejudicial.

4. *Vigilância local.* A ameaça

não vem mais do governo federal, mas das legislações estaduais. É fundamental que os cristãos se envolvam nas discussões políticas locais, conheçam suas constituições estaduais e formem alianças para proteger a liberdade religiosa e os direitos dos pais.

O conflito não é apenas legal, mas espiritual e civilizacional. A Lei Kelly Loving representa um embate direto contra a ordem criada por Deus, tentando redefinir a própria realidade.

Por mais que a pressão aumente, os cristãos devem permanecer firmes, falando a verdade em amor, defendendo os vulneráveis e testemunhando que só Cristo oferece verdadeira identidade e esperança duradoura. Nenhuma lei mudará a verdade: somos feitos à imagem de Deus, maravilhosamente criados segundo seu projeto perfeito.

Adaptado de <https://www.thegospelcoalition.org/article/colorado-christian-parents/> 16 de abril de 2025 por Joe Carter

Trechos e frases

“Para os evangélicos, a acomodação ao mundo de nossa era representa a remoção da barreira final contra a desintegração de nossa cultura.”

Francis Schaeffer

“O grande desastres evangélico” de *A Igreja no século 21*, Cultura Cristã



Uma excelente contribuição para que os cristãos sejam ainda mais instruídos em sua fé.

compre aqui



Missões Transculturais | APMT

A Beira Interior, em Portugal, recebe a primeira Igreja Presbiteriana

Quem sai andando e chorando enquanto semeia, retornará com alegria trazendo seus feixes. (SI 126.6)

Luiz Bueno

A Igreja Cristã Presbiteriana da Covilhã nasceu de um projeto missionário do casal Rev. Luiz Augusto e Rachel Bueno aprovado pela Agência Presbiteriana de Missões Transculturais-Brasil (APMT), em convênio com a ICPP (Igreja Cristã Presbiteriana de Portugal).

Os irmãos deixaram a região de Lisboa e do Vale do Tejo e mudaram-se para a região da Beira Interior, mais propriamente a Região da Cova da Beira, ao pé da Serra da Estrela, o ponto mais alto de Portugal Continental. O Concelho da Covilhã localiza-se a 300 km de Lisboa e a 250 km da cidade do Porto e nunca havia recebido uma Igreja histórica de tradição Reformada. A Igreja Cristã Presbiteriana a partir de agora se faz presente, não somente como Comunidade Eclesiástica, mas também como Associação Civil perante a Sociedade. No dia 22 de março de 2025, considerando as necessidades eclesiais e civis, levando em conta a presença de membros capazes para ocuparem o oficialato da Igreja, a Assembleia Geral da ICPP decidiu organizar eclesiasticamente a Comunidade da Covilhã.

O casal Bueno chegou na Covilhã em meio à Pandemia do Covid-19 em outubro de 2020 e começou a se reunir com uma família colombiana. Jhonny e Ana Maria Mosquera e os filhos Emanuel e Jimena, haviam chegado recentemente e cursavam os programas acadêmicos da Universidade da Beira Interior (UBI).



Foi num local, inusitado por início, mas aprazível, nas mesas de um restaurante no Jardim do Lago, que nas manhãs de domingo, usávamos para partilhar as orações, a comunhão e as Escrituras sob os chapéus de palha e sentados às mesas de madeira. Ali cantávamos, líamos a Bíblia e celebrávamos o dom da Graça. Jhonny e Ana Maria, ex-missionários de outra denominação em Cabo Verde, agora viviam um novo tempo: as Doutrinas da Graça haviam dominado seu coração e sua vida. Logo depois, foram chegando outros: Lilian, Verónica, Pedro e Geraldo, sem contar que de vez em quando os irmãos missionário Luiz Fernando e Cláudia Gomes nos visitavam para apoiar o trabalho.

O segundo momento importante foi a mudança para uma antiga Capela Católica no andar térreo da Associação de Alunos da UBI que estava abandonada. Com a autorização do presidente

da AAUBI, mudamo-nos para esse local. Neste tempo chegaram Beatriz Tendequele e então Rachel Heinzle, Paulo Castro vindo da fronteira de Portugal-Espanha e mais algumas outras famílias.

A capela começou a ficar pequena e então nos transferimos para o salão social da AAUBI quando chegaram outros: Jefferson e Karine, Ivan e Marcela, André e Lari com Levi. Ali ficamos pouco mais de 1 ano e alguns meses e então retornamos para o Jardim do Lago, agora, apoiados financeiramente pela APMT e que nos tem apoiado até hoje com parte dos custos do arrendamento do novo salão. Hoje o local já não comporta as 50 pessoas que em média têm assistido aos cultos (entre adultos, jovens e crianças).

No dia 15 de junho, domingo, com a presença de 82 pessoas, dentre elas a Comissão Especial da ICPP (Igreja Cristã

Presbiteriana de Portugal), realizou-se a organização eclesial da Comunidade. Oficialmente, a Igreja possui 30 membros efetivos comungantes e 11 membros não-comungantes, além de outros congregados que concorrem aos domingos dentre colombianos, portugueses, brasileiros, angolanos e franceses que falam português. A igreja possui um Curso Básico de Teologia com 12 alunos, e ministérios de casais, mulheres, crianças e ação social. A comunidade é dinâmica e alegre.

Ao Senhor, Jesus de Nazaré, damos toda a glória por tudo que o Espírito Santo tem realizado entre nós e por misericórdia, através de nós. Que o dia 15 de junho de 2025 seja o impulsionador de muito que há para realizar nesta região e neste país em nome do Reino de Deus. *Soli Deo Gloria.*

Missões Transculturais | APMT

Um restaurante que virou igreja

Wanderson dos Santos

Enquanto muitas igrejas na Europa têm sido transformadas em bares, boates e academias, uma história diferente tem acontecido em Braga, norte de Portugal. Em dezembro de 2021, o Rev. Wanderson Matheus dos Santos e sua esposa, a missionária Fábria Pedro da Rocha Santos, enviados pela APMT, chegaram à cidade com seus filhos para iniciar um novo trabalho da Igreja Cristã Presbiteriana de Portugal (ICPP).

Logo em janeiro de 2022, começaram os cultos *online* e, em seguida, os encontros presenciais, primeiro em sua casa e depois no espaço gentilmente cedido pela Igreja Baptista de Braga. Já em julho, a jovem comunidade passou a se reunir em um antigo restaurante de 300m², fechado há 28 anos, que foi reformado e transformado em

templo. O espaço comporta até 120 pessoas e conta com salas de apoio, cozinha e área de convívio.

A igreja cresceu rapidamente, reunindo majoritariamente estrangeiros e sendo marcada pelo acolhimento e comunhão. Em fevereiro de 2025, com grande alegria, a comunidade adquiriu oficialmente o imóvel. O culto de gratidão contou com a presença do Rev. Manuel Luzia, presidente da ICPP, e marcou a primeira posse patrimonial da denominação no norte de Portugal.

Hoje, a igreja segue vibrante, já planejando um segundo culto dominical e uma nova plantação em Viana do Castelo. De um restaurante desativado para uma igreja viva, o local agora serve, além de refeições, o alimento eterno: o pão vivo que desceu do céu.

O Rev. Wanderson dos Santos é Miss. da APMT em Portugal



História da Fé

A Luz do Evangelho na Terra dos Concílios

Entre Éfeso e a antiga Niceia, a cidade bíblica de Esmirna — hoje Ízmir, na Turquia — tem testemunhado momentos cruciais da fé cristã. No primeiro século, Jesus exortou os cristãos dali a serem fiéis até a morte (Ap 2.10). No segundo, Policarpo, bispo de Esmirna, confirmou seu testemunho com o martírio, recusando-se a adorar o imperador. No século 21, a igreja local persiste, ainda proclamando a verdade do Deus trino.

No dia 24 de maio de 2025, a Igreja Protestante de Ízmir promoveu uma conferência teológica intitulada “O Concílio de Niceia à Luz da Reforma”, em comemoração aos 1.700 anos do primeiro concílio ecumênico da igreja (325 d.C.). O evento reuniu estudantes universitários, teólogos muçulmanos, cristãos de diversas igrejas protestantes e interessados de toda a Ásia Menor.

A programação contou com quatro sessões plenárias e um painel de discussão. O pastor Michael Brown, de Milão (Itália), explicou o significado da expressão “gerado, não criado”, destacando como o Credo Niceno afirma que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um em essência, embora distintos em pessoa.

Mihai Corcea, pastor em Bucareste (Romênia), mostrou como os Reformadores Magisteriais, como João Calvino e os autores da Confissão Belga, valorizaram o Credo Niceno na estruturação doutrinária das igrejas reformadas, distinguindo-se das inovações da Igreja Católica Romana.

O pastor anfitrião, Fikret Bocek, confrontou ideias equivocadas sobre o concílio, como a de que Niceia teria “inventado” a divindade de Cristo. Afirmou com convicção: “Se Jesus não é plenamente Deus, não pode nos salvar”.

A recepção foi calorosa. Um visitante muçulmano descreveu

a conferência como “reflexiva, respeitosa e acolhedora — intelectualmente instigante, espiritualmente edificante e aberta ao diálogo”. Um novo convertido testemunhou: “Passei a entender o Credo Niceno não como um ritual semanal, mas como uma proclamação corajosa da verdade — uma semente de convicção plantada no meu coração”.

No domingo seguinte, mais de 50 visitantes compareceram ao culto da Igreja Protestante de Ízmir, muitos ouvindo o evangelho pela primeira vez. Na ocasião, oito novos crentes foram batizados — um sinal evidente de que Deus está operando em pessoas na Turquia.

UM TESTEMUNHO QUE RESISTE

Embora a constituição turca assegure liberdade religiosa, os cristãos representam menos de 1% da população — proporção semelhante à do primeiro século. A evangelização é legalmente permitida, mas ainda gera pressões e consequências sociais. Missionários estrangeiros enfrentam dificuldades crescentes para entrar e permanecer no país, o que sugere que o futuro da evangelização recairá majoritariamente sobre a própria igreja turca, apesar de seus recursos limitados.

Mesmo assim, há razões para esperança. Embora não haja atualmente uma igreja organizada em Niceia (Ízmir), pequenos grupos de crentes ali se reúnem regularmente. A conferência em Ízmir confirma que ainda há um testemunho vivo do Deus trino na terra que viu nascer o Credo Niceno.

Na terra onde a ortodoxia cristã foi afirmada, a chama do evangelho permanece acesa. Que os cristãos ao redor do mundo orem e sustentem seus irmãos na Turquia, fiéis até hoje ao Senhor da igreja.

Adaptado de <https://www.thegospelcoalition.org/article/faithful-witness-nicaea>

Forças de Integração | CNHP

Denilson Porto

UPH da 1ª IP de Belo Horizonte realiza 4º Encontro de Homens com café temático



No dia 17 de maio de 2025, a UPH da Primeira IP de Belo Horizonte promoveu o 4º Encontro de Homens com um Café Temático, sob a liderança do irmão Roger Dutra Galvão.

O evento foi realizado no Salão João Calvino, com excelente participação dos homens da igreja. Com o tema “Prevenção: Saúde Física e Espiritual”, a palestra foi conduzida pelo Presb. Dr. Glauberson Cardoso.

A UPH da 1ª IPBH é jurisdicionada pela Federação PBHZ e integra a Confederação Sinodal Belo Horizonte (SBH).

Federação de Homens de Vila Velha, ES, celebra 38 anos de organização



No dia 31 de maio de 2025, a Federação de Homens Presbiterianos de Vila Velha (ES) celebrou seus 38 anos de organização com um culto em ação de graças na IP da Glória.

O pregador foi o Rev. Marcelo Bernaldino, presidente do Sínodo Minas Espírito Santo, que expôs o texto de Josué 14.6-15 com o tema “Um homem perseverante”, destacando quatro características de Calebe: perseverança, direção, força renovada pela fé e foco na herança de Deus.

O culto contou com participação musical do Quarteto Melodia Musical (Casa de Oração, Vila Velha) e a presença do Rev. Marcos Abreu, vice-presidente do Presbitério de Vila Velha, que impetrou a bênção apostólica.

Compareceram também Presb. Samuel Ribeiro (vice-presidente da CNHP – Sudeste 2), Presb. Donias Messias Soares (presidente da Confederação Sinodal Central Espírito-Santense), Diác. Marcelo Zan (presidente da Federação de Vila Velha) e demais membros da diretoria. Após o culto, foi servido um lanche comemorativo no salão social da igreja.

Rogamos ao Senhor que continue abençoando esta Federação, que segue firme sob o lema: *Confiança em Jesus, Entusiasmo na ação e União fraternal – CEU.*

UPH da IPSL realiza evangelismo em Raiz da Serra



No dia 21 de junho de 2025, a UPH da IP de Santa Lúcia (Duque de Caxias, RJ) realizou um trabalho de evangelização e visitas nos lares da Congregação em Raiz da Serra.

A ação começou às 15h00 e contou com a presença de líderes eclesiais, como os reverendos Joel Dias e Tiago Bernardes, além de presbíteros e diáconos representantes da UPH local, da Federação e da Sinodal.

Durante as visitas, o Rev. Tiago celebrou a Santa Ceia na casa do irmão Antônio, fortalecendo a comunhão e o cuidado pastoral com os membros da congregação.

Federação de Homens do Rio Leopoldina celebra seu 1º aniversário

No dia 2 de junho de 2025, a Federação de Homens do Presbitério Rio Leopoldina celebrou seu primeiro aniversário com um culto de gratidão a Deus, realizado no templo da IP de Lucas (RJ).

Pregou o Presb. Paulo Daflon, Secretário Nacional do Trabalho Masculino da IPB. O culto contou com a participação especial do Coral da IP de Olaria.



Compareceram o Presb. Samuel Ribeiro (vice-presidente da CNHP – Região Sudeste II), o Presb. Nelson Mussumesci (secretário sinodal do SRJ), além de diversos pastores, irmãos e a diretoria da Federação.

Louvamos a Deus pela vida e trabalho desta jovem e dedicada Federação!

Federação de UPHs do PRQM celebra 47 anos com culto em ação de graças



No dia 31 de maio de 2025, a Federação de UPHs do Presbitério de Queimados celebrou seus 47 anos de organização com um culto em ação de graças realizado na IP de Engenheiro Pedreira.

A mensagem foi ministrada pelo Rev. Reginaldo Rosa, pastor local. Compareceram diversas lideranças, entre elas o Rev. Fábio Araújo, secretário presbiterial da Federação.

Louvamos a Deus pelos 47 anos de fiel serviço desta dedicada Federação.

Federação de Homens do PRER implanta nova UPH em Boa Vista (RR)



No dia 7 de junho de 2025, a Federação de UPHs do Presbitério Estado de Roraima (PRER) esteve presente na Congregação do Conjunto Cidadão, em Boa Vista (RR), pastoreada pelo Rev. Juscelino Souza, para a implantação de uma nova UPH local.

Louvamos a Deus por esse marco, reconhecendo com gratidão o privilégio de fazer parte do seu povo, conforme Efésios 1.3-4.

Consolo de Deus

Como vencer as aflições da vida



Robinson Grangeiro

Problemas, quem não os tem? Lutas, quem nunca enfrentou? Decepções, frustrações, fazem parte da existência humana. Coisas ruins acontecem até com pessoas “boas”.

Na língua grega, a palavra *thlipsis* significa “pressão”, “sofrimento”, “tribulação”, “angústia” e outros tantos correlatos, inclusive perseguições. Até mesmo o simples fato de querer viver piedosamente e fazer as coisas certas, em vez de salvo conduto, é mais um motivo para reforçar as lutas.

Por isso, na linha do pensamento de Victor Frankl de que, via em regra, não podemos evitar o que acontece conosco, mas podemos exercer controle sobre a maneira como reagimos aos acontecimentos e às pessoas, a grande questão é: o que se faz quando se luta com ventos contrários? Quando em vez de ventos venturosos a fase é de tempestade à proa, como reagir?

Para aqueles que confiam no controle e da condução soberanas do Criador, Saulo de Tarso ressalta que o Deus de toda consolação está continuamente presente, confortando os aflitos, não importando a dimensão ou profundidade da dor. O consolo divino é abrangente e profundo, um bálsamo que renova e sustenta.

Por óbvio, isso não é salvo conduto para a inércia de quem enfrenta aflições, visto que frequentemente a ação divina se dá por meio de ações humanas, e não excluindo o que se tem a fazer. É preciso aprender com aflições já vencidas, prevenir-se do que podemos antecipar e enfrentar com tal confiança em Deus, mas sem negligência, omissão e irresponsabilidade.

Daquele mesmo Saulo, que de perseguidor de cristãos havia se tornado o apóstolo Paulo ferozmente perseguido, também se aprende que, ao receber o consolo de Deus, há um propósito em se tornar, não apenas recipiente, mas também instrumento desse consolo para os outros. Ele escreve em sua segunda carta aos Coríntios: *“É ele que nos conforta em toda a nossa aflição, para que possamos consolar os que estão em qualquer tipo de aflição, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus”*.

Portanto, a pedagogia divina

transforma a vítima da aflição em agente do consolo. Quem melhor para confortar um pai que perdeu um filho do que outro pai que passou pela mesma dor? Quem melhor para apoiar alguém em uma falência financeira do que aquele que já viveu esse caos econômico? As experiências de sofrimento equipam para ser canais de empatia e encorajamento na vida de outros.

Há uma analogia geográfica na terra de Israel que ilustra bem esse princípio. No Norte, as águas cristalinas do rio Jordão fluem dos montes do Líbano, trazendo vida e riqueza ao mar da Galileia, um lago vibrante e cheio de peixes. De lá, o Jordão segue para o sul, desaguando no mar Morto, um lugar estéril e sem vida. Por quê? Porque o mar Morto retém tudo o que recebe e nada devolve. De modo distinto, o mar da Galileia dá o que recebe, e essa generosidade é a fonte de sua própria riqueza. Assim também é o propósito do consolo divino: ser chamado a ser como o mar da Galileia, recebendo e compartilhando o conforto que vem de Deus.

Paulo enfatiza ainda que o consolo de Cristo é imensamente maior do que qualquer aflição que possamos enfrentar. Ele declara: *“Assim como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós, assim também, por*

meio de Cristo, transborda a nossa consolação” (2Co 1.5). Observe o verbo transbordar. Se a consolação transborda significa que, embora as aflições sejam variadas e intensas, o consolo divino é único, ímpar e sempre abundantemente superior. Ele não apenas alivia a dor da pessoa, mas também a transforma, produzindo perseverança, caráter e esperança (Rm 5.3-5). Paciência e esperança são as marcas dessa transformação. Paciência, no contexto bíblico, não é simplesmente suportar passivamente, mas permitir que o sofrimento produza maturidade e fortalecimento espiritual. Não se trata de resiliência, que é voltar ao estado anterior após a pressão recebida, mas é além disso, uma mudança transformadora que torna a pessoa mais forte e mais próxima da imagem de Cristo.

O sofrimento, então, é parte da pedagogia divina. Deus usa as aflições para moldar homens e mulheres, assim aconteceu com seu Filho, que suportou a cruz com a esperança da glória da ressurreição. Essa mesma esperança capacita o aflito a enfrentar as lutas desta vida, confiando que o consolo de Deus sempre será maior e mais abundante do que qualquer dor que se possa experimentar.

O Rev. Robinson Grangeiro Monteiro é Chanceler do Mackenzie e autor da Cultura Cristã



O
FATOR
ÉFESO



Escrito por Robinson Grangeiro Monteiro

Igreja saudável e firme
começa com discipulado.
Confira como e por quê.



editoraculturacrista.com.br
/editoraculturacrista

JMN | Expansão presbiteriana

Uma história de fé e bênçãos

Darly Thomé

A cidade de Goioerê, com quase 30 mil habitantes no norte novo do Paraná, era a maior cidade não presbiterianizada do PRVI, Presbitério Vale do Ivaí. Situada numa região estratégica por ter várias cidades também sem trabalho presbiteriano era alvo de sonhos e orações. No passado já houve uma Congregação Presbiteriana na cidade, mas, foi desativada em 1984.

Numa parceria entre a JMN e o PRVI novos investimentos evangelísticos foram feitos na cidade desde 2015. Em 2019 chegou ao Campo Missionário de Goioerê o plantador e missionário Rev. Hélio Marcos Inocência que, com os primeiros frutos passou a congregar esses irmãos na garagem de sua casa ganhando a alcunha de Igreja da Garagem. Tal condição mexeu com os sentimentos missionários e em 2021 um terreno muito bem localizado foi comprado na cidade pelos parceiros. Por meio de ofertas, homens da UPH e inspirados pelo ministério Mão na Massa, ao longo de quatro anos fizeram 125 mutirões e concluíram um belo templo para tirar a Igreja da Garagem e dar um melhor lugar para o culto ao Senhor.

Com um templo para 180 pessoas com berçário e escritório pastoral, com um salão social contendo cozinha, banheiros, despensa e até churrasqueira, com duas ótimas salas de aula para EBD, tudo devidamente mobiliado e com uma bela fachada, a obra ficou pronta e foi inaugurada no dia 31.05.2025.

Em um culto marcado por emoção e muita gratidão a Deus, cerca de 500 pessoas, muitas delas que haviam contribuído para a obra, vieram de cinco estados



diferentes. A rua foi fechada, barracas instaladas e por telão o culto foi transmitido aos que não couberam no templo. Com a presença de 25 pastores e evangelistas, conduziu a liturgia o Rev. Délio Luiz Leite, relator da Comissão de Construção, pregou o Rev. Darly Thomé da Silva, também membro da Comissão de Construção, e Rev. Josiel Matos Pinto representou JMN na condição de vice-presidente. A solenidade teve um culto emocionante de consagração do templo, homenagens aos construtores voluntários e ao Rev. Hélio Marcos por todo empenho na construção e plantação da igreja.



Em um culto marcado por emoção e muita gratidão a Deus, cerca de 500 pessoas, muitas delas que haviam contribuído para a obra, vieram de cinco estados diferentes.”

A jovem igreja, com 23 membros maiores e 7 menores, agora tem sua sede e não é mais a Igreja da Garagem. Nossa gratidão à JMN, aos que contribuíram, aos missionários do Mão na Massa, e ao nosso Deus maravilhoso que é cuidador e provedor. Nossa oração é que o campo missionário de Goioerê floresça para glória e honra daquele que morreu para nos salvar.

○ Rev Darly Thomé é pastor da IP de Goioerê, PR

Fé e educação

Culto Mensal da Família reúne comunidade na Capela do Mackenzie

Na quarta-feira, 28 de maio, a Capela do Mackenzie, campus Higienópolis, recebeu mais uma edição do **Culto Mensal da Família**, promovido pela Chancelaria do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM) e parte dos serviços oferecidos pelas capelanias do Mackenzie. O encontro reforçou o compromisso da Instituição com a espiritualidade e o fortalecimento dos laços familiares.

A celebração foi conduzida pelo reverendo José Carlos Piacente, que trouxe uma mensagem inspiradora com base em Gênesis 35.1-15, que narra a história de Jacó. O pregador enfatizou o chamado de Deus para que Jacó retornasse a Betel, construísse um altar e renovasse sua aliança espiritual, rela-



cionando essa passagem bíblica com a importância de cultivar e fortalecer os valores familiares nos dias de hoje.

Em sua fala, o reverendo Piacente destacou que “isso é família, nós temos as nossas lutas, mas dá para recomeçar, não é preciso ter uma máquina do tempo para voltar no passado,

e dizer, Senhor, eu vou buscar uma segunda chance por minha conta. Você pode hoje percorrer o caminho de Deus”.

Durante a pregação, o reverendo Piacente também disse que “não importa o quanto a sua família tenha lá os seus defeitos, o Senhor é o Deus da segunda chance, o Deus da restauração”.



A parte musical ficou por conta do reverendo Ismael de Jesus, pastor da IP Fonte, e de Alexandre Abreu, da mesma igreja, que conduziram os cânticos e enriqueceram o momento de adoração. [Clique aqui e confira a celebração completa.](#)

Release Portal Mackenzie

Caminhada cristã

Quem pensa estar em pé...

“Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia” (1Co 10.12).



Zuleika Schiavinato

Há muitos anos caí em uma escada e machuquei o tornozelo. Não

entendi a gravidade da lesão na época. Estupidamente pensei, “se não quebrou, não foi nada sério”.

Não obedeci o tempo recomendado de imobilização.

Percebo, desde então, a consequência da minha ingenuidade e do meu descuido, na instabilidade dos meus passos.

A “queda original” naquela escada marcou o meu caminhar e me faz lembrar, todos os dias,

de que preciso estar atenta para não cair novamente.

E não é assim também que acontece, na nossa vida espiritual?

Carregamos as consequências do pecado original. Claudicamos, podemos cair a qualquer momento. Só pela assistência e sustentação do Espírito Santo e com nossos pés firmados na Rocha, caminharemos seguros. Minha oração hoje por mim e

por vocês é que possamos discernir a gravidade do pecado. Que tratemos dele radicalmente, confessando-o e abandonando. Sobretudo, que firmemos nossos pés em Cristo. Ele é a Direção. Nele está a nossa segurança, por todo o caminho. Aleluia e Amém.

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do *Brasil Presbiteriano*

Meditações

Na escola da bênção (3) – Unção

“Tomou Moisés também do óleo da unção, e do sangue que estava sobre o altar, e o aspergiu sobre Arão e as suas vestes, bem como sobre os filhos de Arão e as suas vestes...” (Lv 8.30).



Frans Leonard Schalkwijk

Depois da purificação e da dedicação, a terceira etapa cerimonial era a unção. Moisés agora toma um pouco de óleo e o asperge sobre seus familiares e suas vestes sacerdotais. É o símbolo

do revestimento com o Espírito Santo para a tarefa pela qual o SENHOR os chamou.

Mas é bom observar uns detalhes. Moisés tomou não somente um pouco de óleo, mas também um pouco de sangue, assim como o fez no ato da purificação. Dessa vez o sangue não é colocado sobre o corpo, mas sobre a belíssima veste sacerdotal do sumo-sacerdote e sobre os talares brancos dos sacerdotes. Com a primeira aplicação do sangue, Deus sublinha que de nós mesmos somos pecadores e as nossas transgressões precisam da purificação. Mas nessa segunda

aplicação, Ele enfatiza que, por mais bonita ou branca que seja a capa sacerdotal, ela fica contaminada por causa da nossa natureza caída, e o nosso ofício precisa muito daquela purificação.

E tem algo muito mais importante para ser enfatizado. Nesse versículo não está tão claro, pois a sequência parece óleo e depois sangue, se referindo à ordem em que Moisés tomou esses dois elementos. Mas na hora da aplicação a ordem é invertida: primeiramente o sangue purificador e depois o óleo revigorador (Lv 14.17). O óleo somente vai aonde o sangue do cordeiro já foi. Não

podemos ficar cheios do Espírito Santo sem o sangue purificador.

A unção é parte indispensável na vida de abençoadores. Como poderíamos ser uma bênção sem ela? Teríamos um odor desagradável. Mas Deus quer que todos seus filhos sejam um bom perfume de Cristo. Sem mencionar, outros vão notar algo de Cristo. “Quem, porém, é suficiente para estas coisas? (...) A nossa suficiência vem de Deus!” (2Co 2.15,16; 3.5).

Sim, o óleo somente vai aonde o sangue já foi.

De Meditações de um Peregrino, de Frans Leonard Schalkwijk, Cultura Cristã, 2014

Seminários da IPB

Semana Teológica em Curitiba

Miguel Munhós Filho

A Extensão Curitiba, do Seminário Presbiteriano do Sul, é uma dessas obras nas quais o Senhor Jesus nos chama para sermos instrumentos de bênção no desenvolvimento de seu trabalho. Com essa perspectiva, fomos abençoados com a Semana Teológica ocorrida na última semana do mês de maio (26–30.05.25), com a participação do corpo docente, corpo discente e outras pessoas interessadas nos assuntos tratados pelos preletores, tendo



como tema: “A Inspiração das Escrituras (2Tm 3.16)”.

Os servos do Senhor convidados para as preleções foram

o Rev. Juarez Marcondes Filho (Secretário Executivo do SC da IPB), Rev. Hermisten Maia P. da Costa (Coordenador acadêmico e

Professor do JMC) e o Rev. Dario de Araújo (Vice-Diretor do CPAJ).

O Rev. Miguel Munhós Filho é o Coordenador do SPS – Extensão Curitiba

Forças de Integração | SNPI

SNPI na IP de Jaboatão, PE

Rev. Pinho Borges ministra palestra sobre integração geracional na IP de Jaboatão.

Dando continuidade à sua agenda no Domingo de Páscoa, o Rev. Pinho Borges, Secretário Nacional da Pessoa Idosa da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) e Presidente do Presbitério Centro de Pernambuco (PCPE), participou na manhã deste domingo, 20 de abril, do Culto Matutino e da Escola Dominical da IP de Jaboatão, pastoreada pelo Rev. Isaque Souza.

Durante o culto, o Rev. Pinho participou ativamente da liturgia, contribuindo com orações, leituras bíblicas e Bênção Apostólica, fortalecendo o espírito de unidade e celebração da Ressurreição de Cristo.

Logo após o culto, a programação seguiu com uma classe única da Escola Dominical. O Rev. Pinho falou sobre o tema “Construindo Pontes entre

Gerações”. A abordagem destacou a importância do diálogo e da convivência saudável entre diferentes faixas etárias no contexto da igreja, enfatizando o valor da experiência dos mais velhos e a energia das novas gerações para o fortalecimento do Corpo de Cristo.

A palestra incentivou o respeito mútuo, o discipulado intergeracional e a construção de uma comunidade cristã mais unida e acolhedora. Os participantes atentos demonstraram interesse pelo tema, que ressoou com os desafios e oportunidades atuais da igreja.

Para finalizar a Escola Dominical os participantes receberam como brinde da Secretaria Nacional, o Kit Repapi, composto de um exemplar do Estatuto da Pessoa Idosa, um Caça-Palavra Bíblico e uma Caneta Repapi.



A cidade de Jaboatão dos Guararapes, segundo o Censo de 2022, possui uma população de 644.037 habitantes. O bairro denominado de Jaboatão Centro (também conhecido como Jaboatão Velho) tem apenas uma igreja presbiteriana. Não há dados específicos disponíveis sobre a população idosa do município. O que se sabe é que o estado de Pernambuco apresenta um índice de envelhecimento crescente, com 48,7 % de pessoas com 65 anos.

A presença do Rev. Pinho Borges na IP Jaboatão reafirma o compromisso da IPB com a valorização da pessoa idosa e a promoção de uma igreja integrada, na qual membros de todas as idades tenham voz e espaço para servir ao Senhor, de maneira inclusiva e intergeracional. Vale salientar que a igreja tem a Repapi em pleno funcionamento e participando das programações da Secretaria da Pessoa Idosa do Presbitério Centro de Pernambuco.

Vida devocional em família



Leia o salmo 67

Por meio desse salmo, os judeus piedosos oraram por séculos para que Deus abençoasse o seu povo da aliança de modo que, por meio dele, as nações gentílicas do mundo se submetessem alegremente ao reinado do Senhor e lhe rendessem o louvor que ele merece. Pode ser que tenham feito isso enquanto celebravam a provisão divina

de uma outra colheita, na Festa de Pentecostes. Com a vinda do Messias de Israel, o salmo ganhou um significado ainda mais rico. Jesus, o grande Sumo Sacerdote, agora abençoa os crentes, pois ele cumpriu a lei e trouxe a bênção da aliança por sua morte na cruz. Cristo, o Rei ressurreto, governa seu povo pelo Espírito, de modo que o povo tenha prazer em obedecer ao seu Rei. No Pentecostes, ele derramou esse Espírito para que uma colheita de almas começasse a ser reunida de todas as nações.

A igreja, agora, ora e trabalha para que pessoas de todos os povos se unam em adoração a Deus, como Cristo, o Profeta, prega a salvação de Deus por meio do evangelho que a igreja proclama. Cristo ora por isso hoje, ansiando para que a colheita completa venha de cada nação. Sendo uma igreja amplamente gentílica, podemos nos alegrar pela bênção prometida a Abraão e orar por missões, especificamente, também, pela salvação do povo judeu, por meio do qual veio essa bênção.

Encontre a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* em www.editoraculturacrista.com.br



Boa leitura

Guarda o bom depósito

Org. por D.A. Carson
2025 | R\$ 40,00

Organizado por D. A. Carson, *Guarda o bom depósito* reúne seis exposições sobre 2Timóteo feitas por nomes como John Piper, Augustus Nicodemus, Bryan Chapell e Ligon Duncan. O livro nasce de uma conferência da *The Gospel Coalition* e oferece um retrato fiel do que significa perseverar no ministério diante dos desafios da cultura contemporânea.

Cada sermão é um lembrete: pregar a verdade com coragem, lidar com as tentações do púlpito e terminar bem a carreira são marcas de um ministro aprovado. Com clareza bíblica e aplicação pastoral, a obra é um excelente recurso para pastores e líderes que desejam renovar seu compromisso com a sã doutrina e a integridade no ministério.

Mais que um livro, é uma convocação à fidelidade até o fim. [Garanta o seu exemplar aqui.](#)



O Deus que se revela

Francis A. Schaeffer
2025 | R\$ 25,00

De volta ao estoque da Cultura Cristã e com nova capa, *O Deus que se revela* é a obra que encerra a trilogia schaefferiana clássica iniciada com *A morte da razão* e *O Deus que intervém*.

Esta é uma das obras mais densas e necessárias de Francis Schaeffer. Em tempos de ceticismo generalizado, o autor confronta o pensamento moderno em sua raiz: a epistemologia. Ele mostra que o problema do homem não é apenas moral, mas também a negação de que seja possível conhecer (e saber que se conhece).

Schaeffer não oferece respostas fáceis. Com lucidez e firmeza, argumenta que o desespero do homem moderno nasce do silêncio de seus próprios pressupostos, enquanto o cristão encontra sentido porque Deus falou, e continua falando. Ele está lá e não está calado.

Mais que filosofia cristã, o livro é um chamado à confiança na revelação de Deus como fundamento para toda a vida e pensamento. Uma leitura essencial para quem deseja pensar com clareza, viver com propósito e resistir ao vazio da modernidade. [Compre aqui.](#)



Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou [@editoraculturacrista](#)



filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Entre Montanhas: ecos da natureza caída do homem

Gabriela Cesario

Lembro exatamente o dia em que uma colega de trabalho me indicou *Entre Montanhas*. Foi logo após ela criticar os filmes que sempre assisto, falando que eram bem águas com açúcar, e admito que às vezes sejam mesmo, mas demorei a ver, até de birra mesmo, sabe? Mas recentemente, em um dos poucos finais de semanas tranquilos que tive em junho, resolvi assistir.

Dirigido por Scott Derrickson (*O Exorcismo de Emily Rose*, *A Entidade*), o espectador é lançado num thriller psicológico e metafísico que mistura terror, romance e ficção científica com uma narrativa profundamente simbólica. Uma mistura que tinha tudo para dar errado, mas até que foi bem feita.

A história acompanha dois agentes (Anya Taylor-Joy e Miles Teller) que guardam um desfiladeiro isolado, aparentemente sem importância. Até que, após um dia “comum” daquela missão pacata, tudo foge do controle e eles se veem obrigados a descer e enfrentar diretamente um mal sombrio, invisível e crescente.

Um enredo aleatório, eu sei, meu irmão até descreveu como “*fanfic de Sci-Fi*”. Mas há mais sob a superfície. Derrickson, que nunca escondeu seu interesse por temas espirituais, cria, no decorrer da história, um ambiente em que o mal não é apenas um desequilíbrio psicológico ou um fenômeno natural: ele é pessoal, ativo, astuto e precisa ser enfrentado com mais do que armas ou protocolos.

Ao meu ver, a história toma forma e cria um solo fértil para reflexão. O filme levanta a ques-

tão da autoridade delegada, afinal, os agentes são guardiões de um espaço que não compreendem plenamente, e que ecoa a mordomia dada ao homem no Éden. Como os primeiros representantes da humanidade, eles não são criadores nem senhores, mas vigias. E, assim como Adão e Eva, sua descida ao desfiladeiro representa uma transgressão com consequências desastrosas. Um retrato da Queda.

E o desfiladeiro? Ele nos leva ao salmo 23: “o vale da sombra da morte”. O cenário carrega um simbolismo do local em que o mal está constantemente à espreita. E mais. A descida dos personagens não é apenas geográfica, mas espiritual. O que eles descobrem não apenas desestabiliza, mas destrói e seduz.

O interessante é que diferente de muitas narrativas hollywoodia-

nas modernas, *Entre Montanhas* reconhece que o mal não é uma ilusão nem um mero construto social. Ele é real, obscuro, e habita onde a luz não alcança. Isso cria ecos da visão bíblica de um mundo caído. Ao mesmo tempo, o filme aponta para a fragilidade humana diante dessa realidade, sugerindo que o heroísmo não basta, é preciso algo que transcenda.

E lembra que mencionei que tem o romance? Pois é... Seguindo na linha de trazer tudo para uma análise a partir da nossa cosmovisão, essa camada romântica na trama, que é tratada com melancolia e tensão, pode expressar o desejo por reconciliação e redenção, mesmo quando tudo em volta aponta para a ruína. É o sussurro da graça comum em um mundo no qual o pecado é estrondoso.

Já em termos técnicos, o filme não deixa muito a desejar, viu? A direção de arte e a fotografia constroem um ambiente denso, em que o silêncio e a escuridão falam tanto quanto os diálogos. O mal nunca aparece de modo pleno e, acredito, que de forma proposital. Ele se manifesta no medo, na divisão, na desorientação moral. Como o pecado, ele é mais percebido nos efeitos do que em sua forma.

Terminei o filme prontíssima para dizer que, assim como eu, minha amiga tinha um gosto bem clichê, mas também era inegável que *Entre Montanhas* me gerou um lembrete incômodo de que a autoridade humana é limitada, de que o mal é real, e de que descer aos abismos exige mais do que coragem: exige salvação.

Gabriela Cesario é jornalista do Brasil Presbiteriano